Nos EUA, lição para escola pública de qualidade

Escrito por Redator
Sex, 27 de Junho de 2008 19:40 -

12 • O PAÍS — O GLOBO — Sexta-feira, 27 de junho de 2008

Nos EUA, lição para escola pública de qualidade

Programa americano gerencia unidades com participação da comunidade e em parceria com iniciativa privada

Fernanda da Escósia e Flávio Tabak

Fábio Rossi

Estamos criando uma geração de crianças que entende as mudanças e vai fazê-las um dia

A diferença é que posso mudar as políticas porque tenho autonomia

Não é a criança que vai fazer tudo, nem o professor, nem a escola. Temos que agir juntos.

Ky Adderley, diretor da escola

KY ADDERLEY, diretor de uma das "charter schools", em visita ao Rio, no Brasil, modelo se caracterizaria como uma parceria público-privada (PPP)

CORPO A CORPO

KY ADDERLEY

'Não há desculpas para não se dedicar à escola'

• Para o psicólogo Ky Adderley, coordenador-geral da escola pública Kipp, de Nova York, o caminho do sucesso na educação é exigir dedicação dos professores, pais e alunos — principalmente dos últimos. Adderley rebate as críticas de que a parceria com a iniciativa privada diretriz o ensino público: "Não tambem sonos públicos".

O GLOBO: *Qual a diferença de uma escola Kipp para uma escola pública tradicional?*

KY ADDERLEY: Alguns pensam que estamos criando escolas para ricos, mas não é isso. Somos sim sonos públicos. Ninguém paga para frequentar as escolas Kipp. A diferença é que posso mudar as políticas porque temos autonomia. Em várias cidades americanas, as administrações são muito ruins e não conseguem melhorar suas escolas. Se funciona, tem que ser feito.

• *O currículo é o mesmo das tradicionais?*

ADDERLEY: É, mas vamos além. Temos autonomia para mudar o currículo e focar mais em coisas como o cerebralismo acadêmico e o caráter. Em sonos a ela que precisam tirar notas boas e ser boas pessoas. Nosso lema é "trabalho duro, seja uma boa pessoa". Diversos à família que não é a criança que vai fazer tudo, nem o professor sozinho, nem a escola. Temos que agir juntos. Na matrícula há um lugar para a criança assinar, outro para família e outro para o professor, todos assumindo o compromisso.

• *Como o professor participa?*

ADDERLEY: As crianças têm o celular dos professores. Se têm dificuldade com um trabalho, podem ligar. Tentamos passar um método que ensina a criança a aprender a aprender. Na escola, pega. Elas ligam não só para dar de sonos, mas também para dar de sonos acadêmicos, mas também de sonos vidas. Nosso lema é "não há desculpa", ou seja, não há desculpa para não se dedicar à escola. Temos sar da pobreza, de problemas, mesmo que a pai seja criminoso ou a mãe esteja presa.

• *E como é a participação dos pais?*

ADDERLEY: Temos um contrato que os pais assinam que faz parte da escola. Em sonos de sábado, ajudam a fazer o almoço. Não precisam estar para fazer visitas, simplesmente entrar e sentem-se as aulas com as crianças.

• *O sonhar recebe critícos?*

ADDERLEY: Milhares de pessoas acham que isso não é sustentável. Pensam que os problemas são jovens e vão trabalhar por pouco tempo. Mas temos ex-alunos que voltam para ver se funciona mesmo. Mas é necessário, porque há comunidades que são tão dificeis sem boas escolas. Na Kipp, as crianças entendem o valor do trabalho, e fazemos com que acreditem e façam por sua próprias.

• *Por que o governo não adota este sistema?*

ADDERLEY: As pessoas não resistem às mudanças e não querem trabalhar duro. Mas nesse caso, é preciso que o governo ou alguém ofereçam as mudanças e vai falhar um dia.

• *O senhor acredita que seria possível implantar o modelo de "charter school" no Brasil?*

ADDERLEY: Não sei muito sobre o Brasil, mas vejo o é potencial para criar um lugar em que as crianças queiram estar. Como aqui, é comum nos EUA a ida de professores, onde tomam café e dancam. Nas nossas escolas, eles enquanto este espaço porque estão com as crianças. Eu sentia, aliás o notebook e vejo coisas estão com as crianças, estão disponível para elas.

Kipp, a AMP. É de tempo integral, com dez horas de aula. A preocupação com a motivação se vê na decoração das salas e murais, coloridos e cobertos de trabalhos dos alunos.

Cerca de 95% do orçamento da escola vêm do governo americano. Os outros 30% medianos de repassa privados. Como tão autonomia financeira e gerencial, as "charter schools" conseguem pagar melhor aos professores, mas não gastam mais do que as regulares. Atualmente, o governo avalia o sucesso das escolas pelos resultados alunos. Mas Adderley quer Adderley não garante a qualidade.

— Enfatizamos o conhecimento acadêmico e o caráter. Dizemos que eles precisam tirar notas boas, mas também ser boas pessoas. Nosso lema é "trabalho duro, seja uma boa pessoa". E este lema que vale para a escola e para a vida. ■

Veja mais sobre as mudanças no ensino de escola americana pelo ar aplicado no Brasil: www.oglobo.com/educacao

CORPO A CORPO

MUDO INTERNO da escola do Brooklyn dá o incentivo aos estudantes: "Seja legal"

SALA DECORADA acima as crianças, que ligam para o celular do professor quando têm dúvidas

PALAVRA DE ESPECIALISTA

Simon Schwartzman • sociólogo

'É possível no Brasil'

• Sociólogo como a escola de Ky Adderley podem ser aproveitadas por institutos brasileiros, mas não especula sobre a possibilidade de se os problemas da educação no país. De acordo com o sociólogo Simon Schwartzman, do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade, os diretores das escolas ganhariam mais autonomia, independentemente da forma como a escola será administrada. Com dinheiro privado ou público, o diretor da escola poder possível ter de ser delegado a quem gerencia os estabelecimentos.

— Em dos problemas como a escola pública é que os diretores não têm a autonomia como as organizações que dirigem "charter schools". Podemos ver esse problema com os dados do ranking do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) — diz Schwartzman, outro cientista, que não precisa de mudanças na legislação, é adaptado pelo Programa Universidade Para Todos (ProUni) para bolsas de estudo nas escolas privadas de ensino básico, com isenção fiscal em troca de vagas gratuitas para alunos.

— Isso é muito mais da franquia hoje o ensino privado superior. Isso é um precedente. É possível existir "charter school" no Brasil. Escolas que são financiadas pelo ensino dinheiro por alunos que as públicas recebem.